

guia de espécies
da fauna silvestre do município de
TARUMÃ

GUIA DE ESPÉCIES DA FAUNA SILVESTRE DO MUNICÍPIO DE TARUMÃ/SP

PREFEITURA DE TARUMÃ/SP

Rua Aroeira, 482 - Vila das Árvores
CEP 19820-000 Tarumã/SP
FONE/FAX (18) 3373-4700

Oscar Gozzi
Prefeito

Fernandes Baratela
Vice-Prefeito

**SECRETARIA MUNICIPAL
DE AGRICULTURA, MEIO AMBIENTE,
OBRAS E SERVIÇOS URBANOS**

José Francisco Fogaça
Secretário

Raphael Rodrigues de Souza
Responsável



MPSP
MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DE SÃO PAULO

CIVAP

**CIDADE DE
TARUMÃ** 100 ANOS
TARUMÃ DO FUTURO COM GENTE FELIZ

Arboretu's
SEMENTES FLORESTAIS



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 5

 **ANFÍBIOS** 6

 **MAMÍFEROS** 16

 **PEIXES** 30

 **AVES** 36

 **RÉPTEIS** 72

**INVENTÁRIO
DAS ESPÉCIES** 76

LEGENDAS 81

**REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS** 82



Diagnosticar a fauna silvestre de um determinado ecossistema é o primeiro passo para elaborar mecanismos de preservação.

Sem um conhecimento mínimo sobre quais grupos faunísticos ocorrem, e sobre quantas espécies podem ser encontradas nele, é impossível desenvolver projetos de conservação.

O levantamento e inventário da fauna é um trabalho em que se realiza uma série de observações, com o objetivo de catalogar as espécies que existem em uma determinada região. É necessário o conhecimento da dinâmica natural da estrutura dos ecossistemas, com o auxílio de levantamentos é fundamental propor uma modelagem para recuperação ambiental.

O inventário de fauna depende de um levantamento de dados primários e das condições locais, baseado nos aspectos faunísticos de outras áreas estudadas, e de levantamento *in situ* no qual possibilitará um inventário de todos os grupos de fauna.

Estudo em áreas remanescentes de Mata Atlântica e recente Mata Ciliar, constitui um dos mais ricos e ameaçados biomas do mundo, um hot spot da biodiversidade. Todavia, vem sendo um dos ecossistemas mais devastados, em decorrência dos fatores antrópicos. As atividades agrícolas e a ausência das matas de galeria resultam na perda

dos solos e no assoreamento das margens ao longo dos rios e córregos comprometendo a qualidade da água e a qualidade ambiental, fundamental para a diversidade da fauna.

Devido à ampla modificação da Mata Atlântica, estudos de monitoramento, manejo e conservação que apontem soluções imediatas são necessários para minimizar a perda de *habitats* e consequente diminuição da biodiversidade neste bioma.

Em muitas espécies de vertebrados existe a necessidade do uso de mosaicos de *habitats* para a obtenção de diferentes recursos durante o ciclo de suas vidas. O uso de *micro-habitats* apresenta uma variação nas escalas espaciais e temporais, desde uma necessidade diária de ambientes adjacentes à utilização sazonal de ambientes geograficamente separados.

ANFÍ BIOS

9 espécies



Dendropsophus minutus
Perereca-de-ampulheta

9 espécies fotografadas

Rhinella diptycha
Sapo-cururu

Boana albopunctata
Perereca-cabrinha

Dendropsophus minutus
Perereca-de-ampulheta

Dendropsophus nanus
Pererequinha-nanica

Scinax fuscovarius
Perereca-de-banheiro

Leptodactylus fuscus
Rã-assoviadora

Leptodactylus mystacinus
Rã-de-bigode-robusta

Leptodactylus podicipinus
Rã-de-goteira

Physalaemus cuvieri
Rã-cachorro





Sapo-cururu

Rhinella diptycha



CARACTERÍSTICAS

O macho e a fêmea medem em média, respectivamente, 13 e 15 cm, mas podem atingir até 25 cm, sendo a maior espécie de sapo da América. Possui duas glândulas de veneno na parte posterior da cabeça que quando acionadas espiram um líquido de odor desagradável. O predador que ingerir esse veneno, certamente morrerá, pois é altamente tóxico.



REPRODUÇÃO

O canto guia a fêmea até o macho. Geralmente o macho canta próximo de ambientes com água, necessários para reprodução. Quando estão juntos, o macho abraça a fêmea, num ato chamado amplexo, e ocorre a liberação dos gametas na água. Nesse caso, os sapos realizam fecundação externa.



HÁBITOS

Possui uma alimentação basicamente carnívora, alimentando-se de invertebrados, como insetos e aranhas, e vertebrados, como aves e roedores. Também pode consumir matéria vegetal, mas não se sabe se a ingestão é proposital.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Perereca-cabrinha

Boana albopunctata



CARACTERÍSTICAS

Podem atingir 6 centímetros, possuem focinho "triangular" e coloração dorsal entre amarelo-intenso e marrom. Geralmente possui uma faixa lateral escura da narina ao timpano, seu dorso pode ser liso ou com faixas transversais escuras. Seus dedos possuem discos adesivos, com pontos e espinho pré-polco próximo ao primeiro dedo da mão. Pele lisa e úmida.



REPRODUÇÃO

Ocorre durante todo o ano, mas com um pico de atividade nos meses quentes e chuvosos. O macho vocaliza no solo ou empoleirado na vegetação próximo à água até atrair a fêmea. Os ovos são depositados na água, onde o macho os fecunda.



HÁBITOS

Ficam comumente empoleiradas em arbustos e vegetação baixa ou diretamente no solo, sendo tolerantes a ambientes degradados.

CURIOSIDADE:
As pintas amarelas nos flancos e interior das coxas e tibia, são uma característica marcante da espécie.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





Rã-cachorro

Physalaemus cuvieri



CARACTERÍSTICAS

Robusta e de tamanho pequeno (3 cm). Apresenta um focinho arredondado e seus tímpanos não são visíveis. A coloração dorsal varia muito entre bege, cinza, marrom-amarelado e até verde-musgo. O padrão de cor do dorso também varia em mosaicos de diferentes tamanhos e formas.



REPRODUÇÃO

A reprodução inicia-se com as primeiras chuvas, logo no final da seca. Os machos cantam para as fêmeas no solo ou em pequenas poças d'água, próximo a brejos e lagoas. A postura de ovos é feita em ninhos de espuma dentro de poças ou na água anexa à vegetação. Após a eclosão, os girinos começam seu desenvolvimento no ninho e terminam em ambiente aquático.



HÁBITOS

Ocupa as margens de poças temporárias e permanentes e riachos, vocalizando dentro d'água, mas também podem ser encontrados na serapilheira da floresta de galeria e cerrado. Alimenta-se de invertebrados, especialmente mosquitos, cupins e formigas.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Pererequinha-nanica

Dendropsophus nanus



CARACTERÍSTICAS

Porte pequeno, medindo aproximadamente 2,5 cm. As costas têm uma coloração que varia entre creme, amarelo-vivo e marrom-claro. Há a presença de pontos escuros no dorso, com duas faixas laterais ao longo do corpo. A região do ventre e região pós-anal densamente granular.



REPRODUÇÃO

Possuem atividade reprodutiva longa, acontecendo em poças temporárias e permanentes. Os machos formam arenas de exibição e vocalizam na vegetação marginal dos corpos d'água. As fêmeas depositam ovos agrupados colados a plantas aquáticas.



HÁBITOS

Localizados em áreas abertas, brejos perto de florestas e áreas abertas naturais e antropizadas.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





Pereca-de-banheiro

Scinax fuscovarius



CARACTERÍSTICAS

Mede 4,5 cm. Os olhos são dourados. O corpo é achatado com focinho longo e arredondado. Sua cor varia entre acinzentado, amarelo, verde-oliva e marrom. Tem manchas escuras espalhadas pelo corpo. O macho possui o ventre amarelo-intenso e a fêmea tem o ventre bege ou amarelo-pálido.



REPRODUÇÃO

Ocorre durante a estação quente e chuvosa, o macho vocaliza no solo ou empoleirado na vegetação próximo à água para atrair a fêmea. Os ovos são depositados na água, onde o macho os fecunda. Os girinos se desenvolvem em ambientes aquáticos até sofrerem a metamorfose e virarem pequenas pererecas.



HÁBITOS

Espécie abundante, encontrada em clareiras e brejos associados a florestas e áreas abertas naturais e antropizadas. Vocalizam no solo ou empoleirados em vegetação arbustiva próxima a corpos d'água.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Rã-assoviadora

Leptodactylus fuscus



CARACTERÍSTICAS

Mede aproximadamente 5,5 cm. Tem corpo robusto de focinho triangular com ponta em formato de "espátula". As costas são cobertas por pequenas manchas distribuídas irregularmente, a superfície posterior da coxa tem faixas longitudinais marcadas, superfície posterior do tarso e face plantar (regiões do pé) lisa e membro posterior com proporções semelhantes em relação ao restante do corpo.



REPRODUÇÃO

A reprodução inicia-se com as primeiras chuvas, e permanece durante toda a estação chuvosa. Os machos constroem tocas subterrâneas, e são territoriais defendendo seus ninhos com cantos territoriais.



HÁBITOS

Encontrada em áreas abertas, próximas a áreas alagadas. Tem hábitos terrestre e noturno, durante os meses secos e frios do ano escondem-se em locais úmidos, como buracos e embaixo de troncos, onde aguarda os meses quentes e úmidos retornarem para poderem se reproduzir.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





Rã-de-bigode-robusta

Leptodactylus mystacinus



CARACTERÍSTICAS

Mede 6 cm. Olhos dourados e lábios brancos, seu focinho é triangular com ponta em formato de “espátula”. A pele é lisa e úmida e a coloração varia entre cinza, amarelo-pálido, castanho e marrom-avermelhado.



REPRODUÇÃO

A atividade reprodutiva inicia-se na estação chuvosa, especificamente nos meses de outubro e novembro. Os machos constroem tocas subterrâneas com múltiplas conexões, onde vocalizam distantes de corpos d’água. Podem fazer isso sobre o solo ou fora da água, em áreas inundáveis cobertas por vegetação.



HÁBITOS

Abundantemente encontrada em brejos e próximos a ambientes úmidos, como florestas secundárias, campos abertos, pastagens e bordas de matas. Alimentam-se especificamente de insetos, como cupins, abelhas, vespas, formigas e besouros, além de larvas.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Rã-de-goteira

Leptodactylus podicipinus



CARACTERÍSTICAS

Mede de 3,5 a 3,9 cm e tem porte mais esbelto. A coloração varia de marrom-claro a marrom-escuro com manchas esparsas. Possui a ponta dos dedos estreita. Pequenas manchas e pontos distintos no ventre de coloração branca, e não apresenta nenhuma mancha distinta na face posterior da coxa. O calo sexual se apresenta como dois pequenos “espinhos” nos machos.



REPRODUÇÃO

A atividade reprodutiva ocorre nas margens de poças permanentes ou áreas inundáveis ao longo do ano. O macho constrói pequenas depressões contendo água onde são depositados os ovos. A fêmea apresenta cuidado parental, sendo ela que cuida dos ninhos e dos girinos.



HÁBITOS

Abundantemente encontrada em campos e banhados, podendo ser visto em áreas cultivadas pouco modificadas. Alimenta-se de pequenos invertebrados das ordens coleoptera, hymenoptera e orthoptera.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



MAMÍFEROS

16



Gracilinanus agilis
Cuica-graciosa

12 espécies fotografadas

Didelphis albiventris
Gambá-saruê

Gracilinanus agilis
Cuica-graciosa

Dasyurus novemcinctus
Tatu-galinha

Sapajus nigritus
Macaco-prego-preto

Rhipidomys sp.
Camundongo

Cuniculus paca
Paca

Dasyprocta azarae
Cutia

Artibeus fimbriatus
Morcego-de-cara-branca

Carollia perspicillata
Morcego-de-cauda-curta

Desmodus rotundus
Morcego-vampiro

Myotis ruber
Morcego-borboleta-avermelhado

Platyrrhinus lineatus
Morcego-de-linha-branca



17



Gambá-saruê

Didelphis albiventris



CARACTERÍSTICAS

De médio porte (da cabeça ao rabo pode medir de 59,5 a 132 cm, aproximadamente). O dorso tem a coloração predominantemente preta com pelos brancos espalhados (grisalhos). A cabeça é branca e possui três listras pretas, uma central no topo da cabeça e duas sobre os olhos (muitas vezes imperceptíveis). A cauda preênsil pode ter o comprimento menor que a cabeça e o corpo. As fêmeas possuem marsúpio.



REPRODUÇÃO

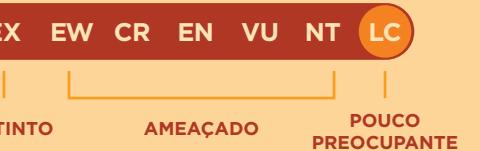
As fêmeas entram em estro (cio) a partir de julho, o período de acasalamento acontece de julho a janeiro. A gestação uterina é de 12 a 14 dias, e após aproximadamente 60 dias, inicia-se o desmame dos filhotes. A fêmea pode carregar de dois a 14 filhotes em sua bolsa.



HÁBITOS

Tem hábitos crepusculares e noturnos, buscando abrigo em ocos de árvores, entre suas raízes ou embaixo de troncos caídos. Alimenta-se de frutos, mas pode consumir roedores e aves de pequeno porte, rãs, lagartos, insetos e caranguejos.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Cuíca-graciosa

Gracilinanus agilis



CARACTERÍSTICAS

De pequeno porte (da cabeça ao rabo pode medir de 19,1 a 27,3 cm, aproximadamente). Possui uma faixa de pelos escuros em volta dos olhos, a coloração do dorso é marrom-acinzentada e a pelagem do ventre tem a base cinza e ápice creme, que se estende do ânus ao peito. Sua cauda é preênsil com pelos quase invisíveis a olho nu.



REPRODUÇÃO

O período reprodutivo inicia-se em julho ocorrendo, preferencialmente, durante as estações de maior pluviosidade. As fêmeas apresentam comportamento territorialista durante esse período.



HÁBITOS

As cuícas-graciosas apresentam hábitos arbóreos e noturnos. Alimentam-se frequentemente de insetos, mas frutas e flores também fazem parte da sua dieta, principalmente na estação seca. Por esse motivo é considerado como insetívoros-onívoros.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





Tatu-galinha

Dasypus novemcinctus



CARACTERÍSTICAS

Mede de 68,5 a 102,3 cm. A carapaça tem coloração pardo-escura, com escudos amarelados de intensidade variável principalmente nas cintas móveis (9 cintas na região mediana da carapaça, que podem variar de 8 a 11). A cauda tem de 12 a 15 anéis de escudos dérmicos e apresenta 4 dedos nos membros anteriores e 5 dedos nos membros posteriores.



REPRODUÇÃO

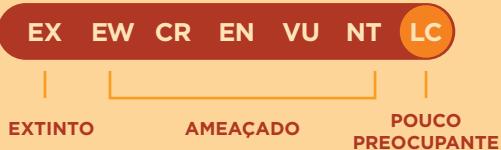
Durante o período reprodutivo macho e fêmea forrageiam juntos, e tanto machos como fêmeas se tornam agressivos nesse tempo. A gestação dura 120 dias, originando quatro filhotes, todos do mesmo sexo provenientes de um óvulo fertilizado. As fêmeas podem conservar óvulos fecundados e gestá-los posteriormente.



HÁBITOS

Tem hábitos crepuscular e/ou noturno, mas pode ser observado durante o dia, dependendo da temperatura do ambiente. Alimentam-se principalmente de invertebrados, mas podem consumir material vegetal, ovos, carniças e pequenos vertebrados. Podem nadar e se alimentar na água.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Macaco-prego-preto

Sapajus nigritus



CARACTERÍSTICAS

Possuem um corpo de tamanho, médio chegando a pesar quase 5 kg. Apresentam dimorfismo sexual quando adultos, e os machos são maiores que as fêmeas. Os corpos são robustos e a cauda é semi-preênsil. Tem a pelagem com coloração que varia do marrom-escuro a preto-brilhante, sendo ressaltado nos adultos dois tuhos escuros proeminentes na parte frontal da cabeça que contrastam com a coloração esbranquiçada presente na região das bochechas.



REPRODUÇÃO

Dão à luz apenas um filhote a cada dois anos, após uma gestação de 5 meses.



HÁBITOS

São primatas de hábitos diurnos e arborícolas, preferindo a parte dorsal das árvores, mas podendo forragear nas copas e no chão. São considerados como animais onívoros, alimentando-se, principalmente, de frutos e insetos, porém comem sementes, flores, brotos e pequenos vertebrados (como pássaros e seus ovos, lagartos e pequenos mamíferos).

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





Camundongo

Rhipidomys sp.



CARACTERÍSTICAS

A cauda pode ser até 1,5 vezes maior que o comprimento do corpo. O dorso varia entre castanho-acinzentado e castanho-avermelhado; a pelagem lateral é mais clara que a do dorso e o ventre é branco ou creme. Vibrissas (pelos sensórios da face) estendem além da orelha. Olhos grandes. Patas curtas e largas, as garras são cobertas por tufo ungueal claro, cauda revestida por pelos curtos, mas com escamas epidérmicas aparentes. Os pelos da ponta da cauda em geral são mais longos, formando um pincel. Possuem três pares de mamas.



REPRODUÇÃO

Procriam durante todo o ano, com picos nas estações chuvosas. Nascem de dois a cinco filhotes por gestação.



HÁBITOS

Habitam em florestas e matas. Alimentam-se de sementes e artrópodes.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Paca

Cuniculus paca



CARACTERÍSTICAS

A paca tem um corpo robusto e pesado, a cabeça é grande e larga e os membros são relativamente fortes com dedos alongados (quatro nas patas anteriores e cinco nas inferiores, os três centrais têm garras robustas). A coloração da pelagem do dorso e cabeça varia entre castanho-avermelhado, castanho-escuro e cinza-escuro, apresentando manchas arredondadas esbranquiçadas em linhas longitudinais.



REPRODUÇÃO

As fêmeas têm uma gestação de 61 dias dando à luz apenas um filhote. Após 21 dias é desmamado, mas comem alimentos sólidos desde o nascimento.



HÁBITOS

De hábitos noturnos, ocupa, preferencialmente, florestas, mas pode ser vista em manguezais ou áreas florestadas próximas a corpos d'água. Procura alimento ao entardecer e no crepúsculo se desloca por trilhas fixas e próprias de cada indivíduo. Sua alimentação é considerada generalista, comendo principalmente, frutos disponíveis das estações.



STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





Cutia

Dasyprocta azarae



CARACTERÍSTICAS

A coloração dos pelos é marrom-amarelada ou avermelhada, de aspecto grisalho e ventre mais claro, os pelos são curtos e duros, um pouco mais comprida na região dorsal. Suas pernas são finas e longas. A cauda é reduzida e desprovida de pelos. O corpo é delgado e alongado e apresenta perfil curvo. Tem cabeça grande, olhos grandes e orelhas pequenas e arredondadas.



REPRODUÇÃO

Reproduzem-se ao longo de todo o ano, com uma gestação de 105 a 120 dias, produzindo geralmente, duas ninhadas com um a três filhotes por ano.



HÁBITOS

As cutias são diurnas e crepusculares, sendo mais ativas no período da manhã e no final da tarde. Se alimentam de frutas, sementes, raízes e várias plantas suculentas. Preferem habitats florestais, cerrados e caatingas próximos a corpos d'água.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



CURIOSIDADE:

Por acumular sementes em diversos locais, é considerado um importante dispersor.

Morcego-de-cara-branca

Artibeus fimbriatus



CARACTERÍSTICAS

Possui listras faciais estreitas e pouco pronunciadas. A base da folha nasal apresenta-se soldada ao lábio superior. O dorso pode variar entre castanho-médio e castanho-escuro ou ainda castanho-acinzentado-escuro, e até entre cinza-escuro e quase negro.



REPRODUÇÃO

O padrão reprodutivo é poliéstrico sazonal, com duas gestações por ano.



HÁBITOS

Frequenta florestas tropicais úmidas primárias e secundárias. Também é encontrado, com menor frequência, em áreas urbanas e agrícolas.



STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





Morcego-de-linha-branca

Platyrrhinus lineatus



CARACTERÍSTICAS

Apresenta folha nasal desenvolvida com quatro listras faciais brancas e bem marcadas e uma lista dorsal branca que se estende do topo da cabeça até a base do uropatágio. A coloração dorsal varia do marrom-chocolate ao cinza-escurinho e não apresenta cauda.



REPRODUÇÃO

Apresenta padrão de reprodução poliéstrico sazonal, com duas gestações por ano. A fêmea dá à luz um filhote por vez, mas há possibilidade do nascimento de gêmeos. O macho mantém haréns com sete a quinze fêmeas.



HÁBITOS

A espécie desse gênero é a mais comum em inventários de quirópteros. Vivem em florestas úmidas, matas ciliares, brejos, áreas abertas e próximo a plantações.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Morcego-borboleta-avermelhado

Myotis ruber



CARACTERÍSTICAS

Apresenta coloração em tom pardo ou castanho-avermelhado, orelhas mais curtas que o comprimento da cabeça e trago com ponta aguda. A superfície dorsal do uropatágio tem pelagem densa no terço basal.



HÁBITOS

Utilizam ocos de árvore, grutas rochosas e fendas no basalto como abrigo.



STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



CURIOSIDADES: Alimenta-se exclusivamente de insetos e mostra ser muito exigente quanto às qualidades de seu *habitat*.



Morcego-vampiro

Desmodus rotundus



CARACTERÍSTICAS

Tem médio porte. Possui incisivos grandes e pontiagudos. O focinho é curto, o apêndice nasal é reduzido e os polegares são compridos, apresentando três calosidades. O lábio inferior é profundamente sulcado. Não há vestígio de cauda. Geralmente, as fêmeas são maiores que os machos. A coloração dorsal é pardo-ferrugínosa e o tom do ventre é cinza-claro.



REPRODUÇÃO

O comportamento reprodutivo diferencia-se, em alguns aspectos, de outras espécies de morcegos com parentesco próximo. O morcego-vampiro pode reproduzir-se o ano todo.

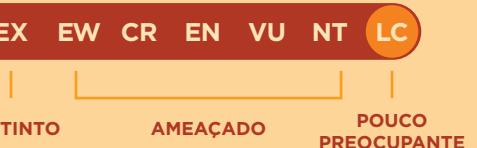


HÁBITOS

Utiliza cavernas, árvores ocas, minas abandonadas, porões de casas e bueiros como abrigo. Geralmente, forma pequenas colônias.

CURIOSIDADE: A espécie possui dieta estritamente hematófaga, alimentando-se do sangue de animais silvestres e domésticos. Sua saliva contém enzimas que evitam a coagulação do sangue do animal do qual se alimenta e pode transmitir o vírus da raiva.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Morcego-de-cauda-curta

Carollia perspicillata



CARACTERÍSTICAS

É a maior espécie do gênero. O lábio inferior tem forma de "V", com uma verruga central rodeada de papilas menores. A coloração varia entre enegrecida e marrom, passando por vários tons de cinza. A pelagem dorsal é fortemente tricolorida, com base enegrecida, banda central clara e extremamente marrom, cinza ou enegrecida.



REPRODUÇÃO

O padrão de reprodução é poliéstrico sazonal, com duas gestações por ano.



HÁBITOS

Este quiróptero pode ser encontrado em florestas úmidas e decíduas, florestas primárias e secundárias, especialmente nos estratos da mata, além de áreas perturbadas e urbanas.



CURIOSIDADE:

A espécie é frugívora, porém sua dieta inclui insetos e néctar. É a principal dispersora de sementes.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



PEIXES

5 espécies fotografadas

Astyanax lacustris
Lambari-do-rabo-amarelo

Astyanax fasciatus
Lambari-do-rabo-vermelho

Hypostomus ancistroides
Cascudo

Geophagus brasiliensis
Acará

Callichthys callichthys
Caborja



Lambari-do-rabo-amarelo

Astyanax lacustris



CARACTERÍSTICAS

Seu tamanho médio é entre os 10 e os 15 centímetros de comprimento e possui um corpo prateado e nadadeiras com cores que variam conforme as espécies, sendo mais comuns os tons de amarelo, vermelho e preto.



REPRODUÇÃO

O macho conduz a fêmea e faz com que ela libere os ovos não adesivos em meio às plantas para serem fecundados. No entanto, a maioria dos ovos caem no fundo ou ficam flutuando. A eclosão, por sua vez, ocorre em até 2 dias e as primeiras larvas estarão nadando livremente em até 48 horas.



HÁBITOS

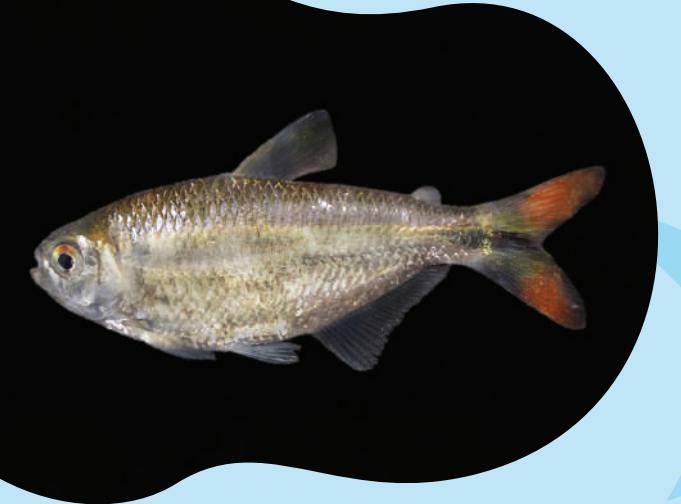
Presente em praticamente todo o território brasileiro, habita rios, riachos, lagos e represas, mesmo onde há ocupações humanas. É sensível às mudanças em seu ambiente natural.



CURIOSIDADE: É um excelente bioindicador de alterações ambientais.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)

EX	— EXTINTO
EW	—
CR	— AMEAÇADO
EN	—
VU	—
NT	—
LC	— POUCO PREOCUPANTE



Lambari-do-rabo-vermelho

Astyanax fasciatus



CARACTERÍSTICAS

Possui escamas da pré-dorsal regular; bordo do osso maxilar não alcançando o limite entre o osso infraorbital não cobrindo o opérculo; mácula umeral verticalmente alongada; faixa longitudinal mediana no flanco larga, negra a prateada, com mácula do pedúnculo caudal estendendo-se pelos raios medianos da nadadeira caudal.



REPRODUÇÃO

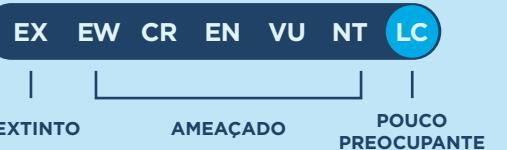
O macho conduz a fêmea e faz com que ela libere os ovos não adesivos em meio às plantas para serem fecundados. No entanto, a maioria dos ovos caem no fundo ou ficam flutuando. A eclosão, por sua vez, ocorre em até 2 dias e as primeiras larvas estarão nadando livremente em até 48 horas.



HÁBITOS

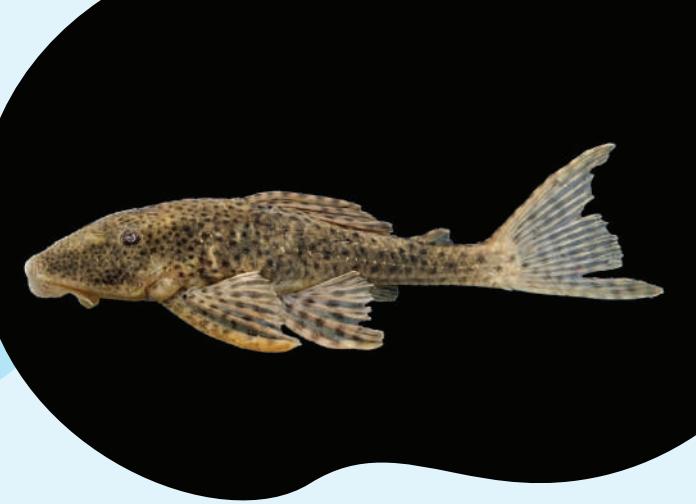
Presente em praticamente todo o território brasileiro, habita rios, riachos, lagos e represas, mesmo onde há ocupações humanas. É sensível às mudanças em seu ambiente natural.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Cascudo

Hypostomus ancistroides



CARACTERÍSTICAS

Possui uma couraça recobrindo o seu corpo, pequenas placas ósseas adaptadas. Seu corpo possui coloração parda com algumas manchas escuras. Sua região ventral é geralmente nua.



REPRODUÇÃO

O período reprodutivo ocorre entre os meses de novembro e fevereiro. No entanto, é um peixe que apresenta baixa taxa de fecundidade, o que pode ser resultado de seu cuidado parental.



HÁBITOS

É um peixe de fundo, onde vive raspando o substrato com seus inúmeros e delicados dentes, à procura de alimento.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





Acará

Geophagus brasiliensis

CARACTERÍSTICAS

Apresenta espinhos defensivos nas nadadeiras dorsal, ventral e anal. Sua coloração é realmente magnífica. Cores vermelhas, azuis e faixas turquesas.

REPRODUÇÃO

O casal limpa uma área de fundo arenoso, e o defende contra intrusos. O número de ovos não é muito elevado, sendo que o macho toma conta dos filhotes recolhendo-os na sua cavidade bucal. Os exemplares machos adquirem uma protuberância na cabeça na época da reprodução, que desaparece após a fase sexual.

HÁBITOS

É de natureza plástica e flexível, e por esse motivo é uma das poucas espécies que se adaptam muito bem às condições de reservatórios.



CURIOSIDADE:

Possuem carne apreciada pela culinária, por isso são muito pescados. Poluição e destruição do *habitat* são as principais ameaças.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Caborja

Callichthys callichthys

CARACTERÍSTICAS

Possui o corpo revestido por duas séries de pequenas placas ósseas verticais e são capazes de construir ninhos flutuantes, uma vez que podem respirar fora d'água durante curtos períodos de tempo.

REPRODUÇÃO

O macho constrói um ninho de bolhas com saliva misturada a algumas plantas flutuantes, protegendo-o fortemente depois que a fêmea deposita seus ovos, que eclodem em 4 a 6 dias, quando não haverá mais cuidado paternal.

HÁBITOS

Vive em ambientes extremos, desde zonas de águas limitadas por vegetação densa a correntes ligeiramente turvas de fluxo livre. Quando se torna seco, ele pode sair da água, devido à sua capacidade de respiração acessória, a fim de encontrar outro ambiente aquático.



STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





AVES

34 espécies fotografadas

Cairina moschata
Pato-do-mato

Guira guira
Anu-branco

Piaya cayana
Alma-de-gato

Crotophaga ani
Anu-preto

Chlorostilbon lucidus
Besourinho-de-bico-vermelho

Hylocharis chrysura
Beija-flor-dourado

Aramides cajaneus
Saracura-três-potes

Cathartes aura
Urubu-de-cabeça-vermelha

Coragyps atratus
Urubu-preto

Rupornis magnirostris
Gavião-carijó

Buteo brachyurus
Gavião-de-cauda-curta

Ramphastos toco
Tucanuçu

Celeus flavescens
Pica-pau-da-cabeça-amarela

Veniliornis passerinus
Picapauzinho-anão

Caracara plancus
Carcará

Thamnophilus pelzelni
Choca-do-planalto

Synallaxis frontalis
Petrim

Todirostrum cinereum
Ferreirinho-relógio

Myiarchus tyrannulus
Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado

Pyrocephalus rubinus
Príncipe

Fluvicola nengeta
Lavadeira-mascarada

Megarynchus pitangua
Neinei

Pitangus sulphuratus
Bem-te-vi

Turdus amaurochalinus
Sabiá-poca



Turdus leucomelas
Sabiá-barranco

Cyclarhis gujanensis
Pitiguary

Myiothlypis flaveola
Canário-do-mato

Dacnis cayana
Saí-azul

Coryphospingus cucullatus
Tico-tico-rei

Sporophila caerulescens
Coleirinho

Ammodramus humeralis
Tico-tico-do-campo

Arremon flavirostris
Tico-tico-do-bico-amarelo

Zonothichia capensis
Tico-tico

Icterus pyrrhopterus
Encontro



Pato-do-mato

Cairina moschata



CARACTERÍSTICAS

Mede 85 cm. Apresenta uma coloração verde-escura e brilhante. O macho, além de ser maior que a fêmea, apresenta um topete mais alto e uma carúncula na base do bico. A mancha branca das asas só é vista quando a ave está em voo.



REPRODUÇÃO

Os ninhos são feitos em ocos de árvores localizados próximo à água ou às margens de matas próximas. O filhote sai do ninho logo após nascer, sendo chamado pela pata, do lado de fora. A ninhada segue-a, caminhando até a água mais próxima.



HÁBITOS

Vive à beira de represas, lagos, brejos e rios, às vezes em manguezais. Alimenta-se de raízes, sementes e folhas aquáticas, apanhadas flutuando ou através de filtragem da lama no fundo. Também apanham invertebrados durante as filtragens.

CURIOSIDADE:

Foi domesticado pelos grupos indígenas da América do Sul por sua carne, sendo o principal ingrediente do prato paraense “pato no tucupi”.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Anu-branco

Guira guira



CARACTERÍSTICAS

Mede de 36 a 40 cm. Por cima, marrom-escuro estriado de branco, cabeça branco-suja com estrias escuras esparsas, olho amarelo, bico laranja, crista despenteada e ruiva, baixo dorso e rabadilha brancos. Branco-sujo por baixo, peito e lados do pescoço com estrias marrons ralas; cauda longa, preta com base e ponta brancas.



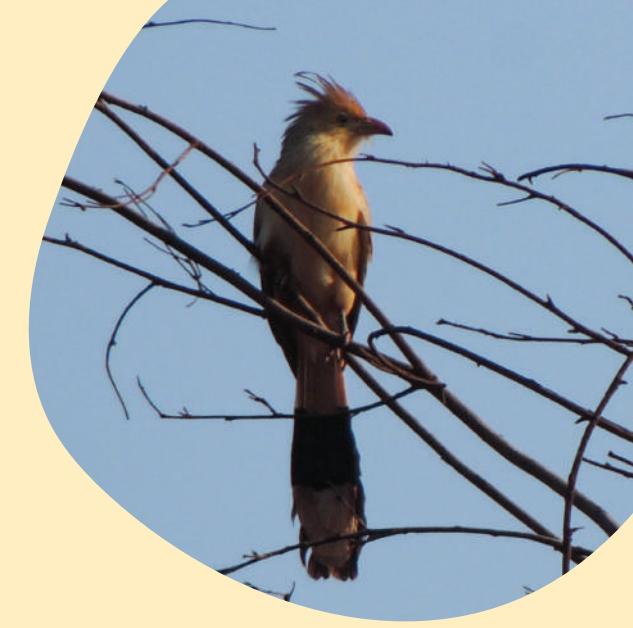
REPRODUÇÃO

Tanto há ninhos individuais, como coletivos. Os adultos nem sempre zelam bem pelos ninhos com ovos, abandonando-os. Os filhotes deixam o ninho antes de poder voar, com a cauda curta, e são alimentados ainda durante algumas semanas.



HÁBITOS

Vive em ambientes abertos, inclusive áreas agropecuárias, terrenos baldios e parques em cidades. É essencialmente carnívoro, comendo gafanhotos, percevejos, aranhas, miriápodes; predá também lagartas peludas e urticantes, lagartixas, camundongos, rãs e filhotes de outras aves. Periodicamente come frutas, coquinhos e sementes, sobretudo na época de seca.



STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





Alma-de-gato

Piaya cayana



CARACTERÍSTICAS

Mede entre 40,5 a 46 cm. Possui um bico amarelo-esverdeado e uma longa cauda castanho-avermelhada por cima e anelada por baixo, com largas máculas brancas na ponta das retrizes e íris vermelha.



REPRODUÇÃO

Na primavera, período reprodutivo, canta incansavelmente. O ninho é em forma de panela rasa de gravetos entrelaçados. A fêmea bota cerca de seis ovos, e ambos os pais cuidam da incubação (14 dias) e alimentação dos filhotes, que permanecem no ninho por uma semana.



HÁBITOS

Sozinho ou em casal, move-se entre as folhagens e salta de galho em galho, às vezes ágil como esquilo. Come, sobretudo, grandes lagartos.

CURIOSIDADE:

Seu nome em inglês, squirrel cuckoo (“cuco esquilo”, em tradução literal), expressa muito bem o comportamento dessa ave que lembra os esquilos pelo modo como pula entre as ramagens.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Anu-preto

Crotophaga ani



CARACTERÍSTICAS

Mede de 33 a 35 cm. Possui grande bico preto, achatado lateralmente, com uma “corcunda” ao longo do culmen. Tem olhos pretos e é todo preto-fusco, às vezes com aparência “despenteada”. Cauda longa, que muitas vezes parece estar meio “frouxa”.



REPRODUÇÃO

Embora possuam ninhos individuais, se associam a um ou dois casais do bando e criam um ninho coletivo, podendo ter de 10, 20 ou até mais ovos. A incubação é curta, durando de 13 a 16 dias. Os filhotes deixam o ninho antes mesmo de aprender a voar, ainda pequenos são espantados e fogem para todos os lados nos galhos em torno do ninho, mas regressam quando o perigo passa.



HÁBITOS

Vive em paisagens abertas com moitas e capões, entre pastos e jardins, ao longo das rodovias e lavouras abandonadas. É essencialmente carnívoro, comendo gafanhotos, aranhas, lagartas peludas e urticantes, camundongos e pescando em águas rasas. Periodicamente, alimenta-se de frutas e na época de seca, de coquinhos e sementes.



STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





Besourinho-de-bico-vermelho

Chlorostilbon lucidus



CARACTERÍSTICAS

Mede aproximadamente 9 cm e apresenta bicos vermelhos com a ponta preta (sendo nas fêmeas mais pálido), são verde-dourado-brilhante.



REPRODUÇÃO

Pode nidificar em diversos locais, a parte externa do ninho são adornadas com líquens, fragmento de folhas e ramos estendendo-se para dentro, camuflando-o. Geralmente tem postura de dois ovos, que eclodem entre 15 e 18 dias. Os filhotes saem do ninho aproximadamente 20 dias após o nascimento, e permanecem perto do mesmo durante 5 a 7 dias.



HÁBITOS

Vive em áreas floridas, capoeiras ralas e áreas abertas. Durante as horas de maior atividade costuma ser agressivo. Tem necessidade de limpeza constante devido o contato com o líquido viscoso das flores.

CURIOSIDADE:

Apresenta dimorfismo sexual. A fêmea distingue-se por uma linha curva branca atrás dos olhos e peito acinzentado.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Beija-flor-dourado

Hylocharis chrysura



CARACTERÍSTICAS

Mede de 9,5 a 10,5 cm. O macho tem o bico vermelho com ponta preta. Verde-dourado brilhante uniforme e cauda dourada. A fêmea é um pouco mais opaca e seu bico é mais rosado. O jovem beija-flor-dourado é semelhante à fêmea adulta.



REPRODUÇÃO

Reprodução de setembro a dezembro. Assim como outros beija-flores, constrói seus ninhos em um único galho com um formato de semi-esfera, com paina ou algodão, preso com teias de aranha e coberto por líquens. A fêmea coloca dois ovos que chocam por 14 a 15 dias.



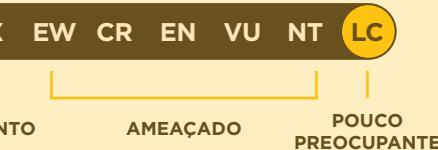
HÁBITOS

Habitam em áreas florestais, bordas de mata, capoeiras, matas de galerias e jardins. Alimentam-se basicamente de néctar de flores, podendo visitar bebedores de água com açúcar, e também de pequenos insetos.



CURIOSIDADE:
Seu nome significa
“beleza da floresta
com cauda dourada”.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





Saracura-três-potes

Aramides cajaneus

CARACTERÍSTICAS

Tem cerca de 35 a 37 cm, pesa em média 350 a 466 g, e tem bico esverdeado, mais amarelo na base, olho vermelho, pernas rosa-vivas. Por cima, olivácea, coroa marrom, peito alaranjado, com rabadilha, cauda e baixo-ventre pretos.

REPRODUÇÃO

Constrói o ninho no meio do juncos, rodeado por água ou nas margens dos córregos, em meio a vegetação densa. A postura é de quatro ovos brancos com manchas marrons. Os filhotes são pretos com a cabeça avermelhada.

HÁBITOS

Facilmente encontrada às margens de corpos d'água e brejos. Arisca, fica oculta na vegetação, às vezes saindo no começo ou fim do dia para alimentar-se em bancos de lama.

CURIOSIDADE:

O único do gênero *Aramides* com a cabeça e o pescoço de coloração cinza e garganta esbranquiçada.



Urubu-de-cabeça-vermelha

Cathartes aura



CARACTERÍSTICAS

Tem de 62 a 81 cm. A cabeça diferencia a espécie dos demais urubus. De corpo todo preto, a porção inferior das asas possui uma faixa cinza-clara contrastante e visível apenas em voo. Em boas condições de luz, evidencia-se o escudo nucal branco.



REPRODUÇÃO

Nidifica no solo ou, mais raramente, em ocos de árvores, mas sempre em locais bem cobertos por vegetação e protegidos. Coloca dois ovos e a incubação dura de 38 a 41 dias. Quando nascem, os filhotes são alimentados pelos pais. A partir dos 70 dias de vida começam a voar.



HÁBITOS

Habita campos, matas e bosques. Saprófaga, localiza as carcaças pelo olfato, sendo o primeiro urubu a chegar nas carniças, porém nem sempre é o que banqueteia melhor, sendo afastado por outros. De forma ocasional, pode capturar e matar pequenos vertebrados.

CURIOSIDADE:

É uma das poucas espécies de aves que tem o sentido do olfato apurado.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





Urubu-preto

Coragyps atratus



CARACTERÍSTICAS

Mede de 56 a 63 cm. Diferencia-se dos demais urubus por sua cabeça e pescoço totalmente pretos. Em voo, notam-se as asas mais arredondadas, curtas e com as pontas alinhando-se um pouco à frente da cabeça.



REPRODUÇÃO

Faz ninho em ocos de árvores mortas, entre pedras e outros locais abrigados, geralmente com incidência de árvores. Põe dois ovos brancos-azulados manchados com muitos pontos marrons.



HÁBITOS

Muito comum em cidades e escasso em matas. Alimenta-se de restos de carniças, às vezes pega presas vivas. Ao contrário dos *Cathartes*, não tem olfato.

CURIOSIDADE:

Dentre os urubus, é o menor em envergadura. Apesar de seu tamanho, é o mais agressivo dos urubus menores, disputando avidamente uma carcaça com as outras espécies. Como citado, não possui o olfato apurado, porém localiza as carniças pela visão direta ou observando outros urubus.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Gavião-carijó

Rupornis magnirostris



CARACTERÍSTICAS

Com cerca de 33 a 38 cm, possui o dorso e a cabeça marrom-escuro que contrastam com a íris amarela e o peito e o abdômen creme com estriações escuras. A porção superior do peito tem listras verticais acastanhadas. A mancha ferrugínea próxima a ponta da asa pode ser vista em voo.



REPRODUÇÃO

Constrói o ninho no alto de árvores. Coloca de um a dois ovos, com período de incubação de 35 a 37 dias. A fêmea é responsável pela incubação, sendo alimentada pelo macho. Durante esses períodos tornam-se agressivos.



HÁBITOS

Pode ser encontrado em bordas de matas e florestas. É um dos gaviões mais comuns e abundantes nos centros urbanos. Vive só ou aos pares. Sua alimentação varia; caça invertebrados, morcegos, aves e pequenos répteis.



CURIOSIDADE:

Possui um grito de alerta característico, emitido assim que qualquer intruso se aproxime de seu território.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





Gavião-de-cauda-curta

Buteo brachyurus



CARACTERÍSTICAS

Com cerca de 39,5 a 43 cm, o adulto tem cor marrom-enegrecido por cima, inclusive nos lados da cabeça e pescoço, como um capuz. Por baixo é branco e tem cauda marrom-acinzentada com faixas claras distintas.



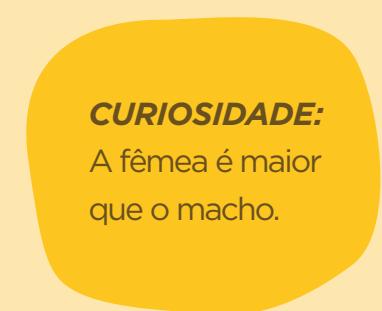
REPRODUÇÃO

Exibições aéreas do macho, acompanhada de vocalizações. Nidifica no topo de árvores de 12 a 30 m de altura. Os ovos geralmente são manchados e com cor variável e o período de incubação é de 32 a 39 semanas. Frequentemente são dois ovos e muitas vezes desenvolve-se apenas um filhote, que permanece no ninho em torno de cinco semanas.



HÁBITOS

Habita campos com árvores, áreas florestadas permeadas de vegetação aberta e áreas urbanas. Normalmente encontrado sozinho, ocasionalmente aos pares.

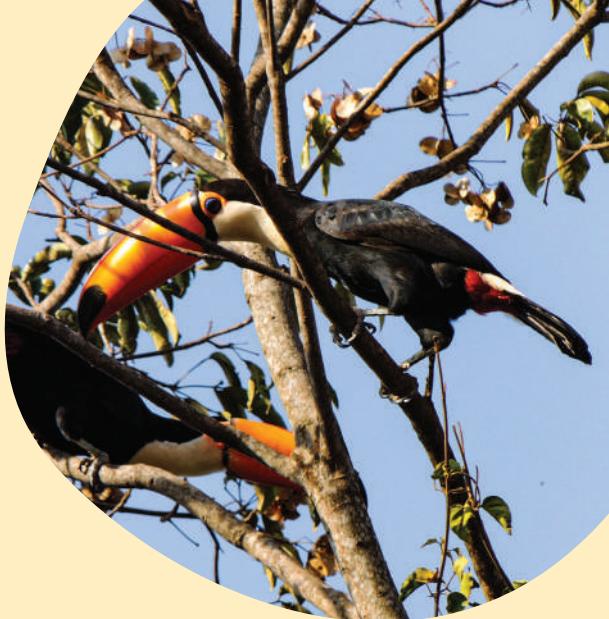


STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Tucanuçu

Ramphastos toco



CARACTERÍSTICAS

Mede entre 59 a 61 cm. Tem bico longo e laranja-avermelhado, com base e ponta da maxila na cor preta, contrastando com o papo branco, além de anel perioftálmico azul-violáceo.



REPRODUÇÃO

Faz seu ninho em árvores ocas, buracos em barrancos ou em cupinzeiros. Costuma botar de dois a quatro ovos, que são incubados de 16 a 18 dias. O macho alimenta a fêmea durante o período de reprodução.



HÁBITOS

Vive em casais ou pequenos bandos, que pousam em galhos secos e expostos. Sua dieta consiste em frutas, insetos e artrópodes, podendo se alimentar de pequenos macacos e saquear ninhos de outras aves.

CURIOSIDADE:

É o maior dos tucanos e, diferentemente de todos os outros, não é exclusivamente florestal. A espécie vem expandindo seu território devido ao desmatamento.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





Pica-pau-dá-cabeça-amarela

Celeus flavescens



CARACTERÍSTICAS

Coloração predominantemente preto-fúlgida, partes superiores barradas em amarelo-pálido e com a face, garganta, porção superior do pescoço e longo topete de cor amarela. O macho possui uma mancha malar vermelha, cor que pode ocorrer no lóro de alguns indivíduos. A fêmea não possui a mancha malar.



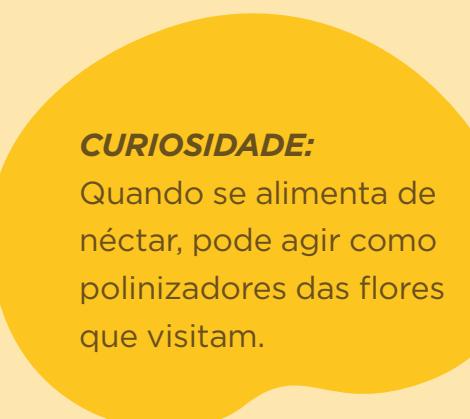
REPRODUÇÃO

O período reprodutivo ocorre de novembro até dezembro. O ninho é escavado em troncos de árvores. Colocam até quatro ovos e a incubação dura aproximadamente 20 dias, sendo que o macho incuba e cuida dos filhotes.



HÁBITOS

Ocorrem em áreas florestais, borda de florestas e pomares. Alimenta-se de insetos, frutas, seiva, néctar e sementes.



STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Picapauzinho-anão

Veniliornis passerinus



CARACTERÍSTICAS

Mede aproximadamente 15,5 cm. Tem cor verde-amarelada, mais clara nas partes inferiores. Coberteiras superiores das asas salpicadas de amarelo e partes inferiores barradas de cinza. O macho apresenta a nuca e o vértice vermelhos.



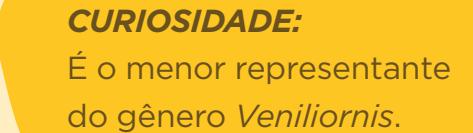
REPRODUÇÃO

Seu período reprodutivo acontece de julho a novembro. Nidifica em colmos de bambu, palmeiras ou galhos secos, onde deposita seus ovos brancos e brilhantes.



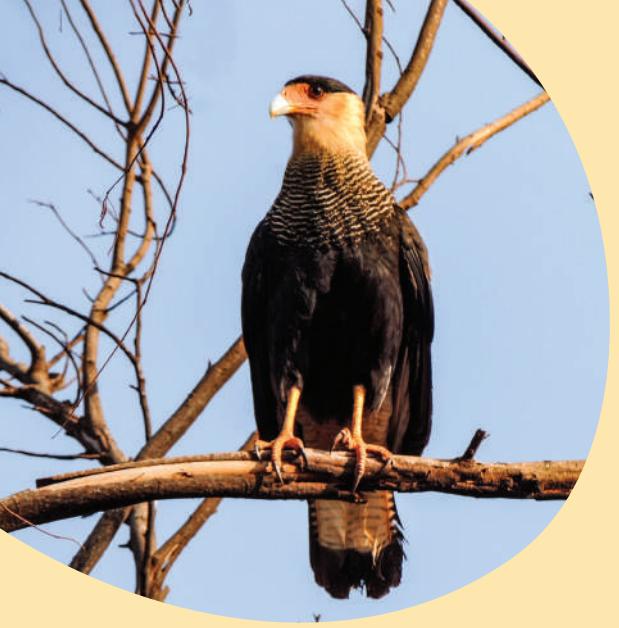
HÁBITOS

Solitário, aos pares ou em grupos familiares, é arisco e agita-se rapidamente pelas copas ao perceber qualquer movimento estranho. Se alimenta predominantemente de insetos e ambos os sexos costumam estar próximos nos deslocamentos na busca por alimento.



STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





Carcará

Caracara plancus



CARACTERÍSTICAS

Tem aproximadamente 51 a 58 cm e pesa de 786 a 953 g. O peito e o pescoço são finamente estriados, a garganta e as laterais da face esbranquiçadas, a coroa negra com pequeno topete nucal, o bico azulado e a cera laranja-avermelhada.



REPRODUÇÃO

Constrói seus ninhos em árvores, podendo usar ninhos de outras aves. A postura é composta de dois a três ovos. A incubação dura cerca de 28 dias e é feita por ambos os pais. O filhote sai do ninho por volta do terceiro mês de vida, porém continua aos cuidados dos pais por mais um tempo.



HÁBITOS

Beneficia-se da conversão da floresta em pasto, pousa em árvores ou cercas, junto a queimadas e estradas. Passa muito tempo no chão em busca de animais já mortos. Também caça.

CURIOSIDADE:

O jovem tem coloração amarronzada com uma série de estriações beges, pernas pálidas e cera rosada.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Choca-do-planalto

Thamnophilus pelzelni



CARACTERÍSTICAS

Possui 14 cm. Os machos diferem sobretudo a coloração mais pálida incluindo o abdômen esbranquiçado. As fêmeas possuem a coloração marrom-avermelhada no dorso, ocre-avermelhada a marrom-avermelhado na coroa, e acanelado no ventre.



REPRODUÇÃO

Constrói o ninho em forma de cesto fixado em forquilhas, podendo conter adornos vegetais pendurados. Ambos os pais participam da incubação dos ovos e o período reprodutivo começa em setembro e termina em dezembro/janeiro.



HÁBITOS

Distribui-se mais no interior do estado. Vive nos estratos mais baixos de florestas, mata ciliar e bordas de mata. Alimenta-se de insetos que captura por entre as folhas e galhos, e durante a alimentação pode acompanhar outras espécies.



CURIOSIDADE:

Substitui o choca-de-sooretama no sub-bosque de matas semidecíduas do interior de São Paulo.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





Petrim

Synallaxis frontalis



CARACTERÍSTICAS

Tem de 16 a 16,5 cm. Marrom-oliváceo por cima, testa cinza, coroa ferrugínea, além de asa e longa cauda ferrugíneas. Garganta branca manchada de preto, peito cinza-claro, meio da barriga branco.



REPRODUÇÃO

Constrói o ninho típico do gênero, uma bola de gravetos de vários tamanhos, colocada em forquilha e dentro de um arbusto, com um tubo lateral do mesmo material. O casal usa o ninho durante boa parte do ano, seja para reprodução ou para dormir.



HÁBITOS

Vive em meio à vegetação densa do cerrado, em sub-bosque de mata e capoeira, às vezes em áreas agrícolas. Alimenta-se de insetos e suas larvas, aranhas, moluscos etc.

CURIOSIDADE: Na mitologia grega, *Synallaxis* era uma das irmandades de ninfas das águas que habitavam Kytherus, um rio da região de Elis no oeste da península do Peloponeso. O termo *frontalis* evidencia a coloração castanho-avermelhada da testa desta espécie.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Ferreirinho-relógio

Todirostrum cinereum



CARACTERÍSTICAS

Testa e face pretas, mudando para cinza na nuca e cinza-oliváceo no dorso; olho amarelo-claro, contrastante, às vezes um pontinho amarelo no loro. Asa preta com filetes amarelos; cauda um tanto longa, graduada, preta com laterais brancas. Amarelo-vivo por baixo.



REPRODUÇÃO

Reproduz de julho a novembro. Constrói um ninho pendurado feito de galhos finos, folhas e painas. Esses materiais não são apenas para camuflar o ninho, mas também para aquecer os ovos (dois a três). A entrada lateral com pequenos telhados protegendo.



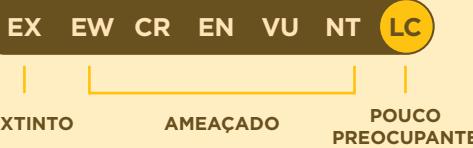
HÁBITOS

Vive em ambientes abertos (não florestas fechadas), sendo muito comum nas cidades. Costuma ficar escondido no meio da vegetação baixa. Alimenta-se de insetos, caçando no meio das folhagens.



CURIOSIDADE: Recebe este nome devido a seu canto, ele lembra o ato de dar corda em um relógio.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado

Myiarchus tyrannulus



CARACTERÍSTICAS

Cabeça acinzentada relativamente grande e costuma arrepiaar as penas, bico preto e forte. Seu pescoço e peito são brancos com barriga amarela; a cauda é longa do mesmo tom das costas.



REPRODUÇÃO

Constrói seu ninho escondido em cavidades de árvores ou dentro de cactos, é confeccionado por pelos de mamíferos, pequenos ramos e muda de pele de cobras. A fêmea coloca até três ovos branco-amarelados.



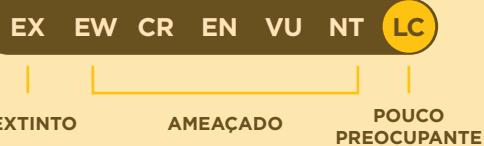
HÁBITOS

Vive em florestas, matas secas e no cerradão, bordas de matas, campos com árvores esparsas e caatingas. Se alimenta basicamente de insetos caçados enquanto estão em voo, mas também come larvas e frutas.

CURIOSIDADE:

É semelhante à maria-cavaleira, sua identificação correta é feita pela vocalização.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Príncipe

Pyrocephalus rubinus



CARACTERÍSTICAS

O macho é vermelho-vivo com uma máscara, asas e parte superior preto-fosco. A fêmea é marrom-escuro por cima, a testa é mais clara, e asas e cauda mais escuras. Por baixo é branco com rajados marrom, crisso rosado.



REPRODUÇÃO

Constrói seu ninho em forma de tigela chata composto de raízes e musgos na primavera (período de reprodução). A fêmea põe de quatro a cinco ovos.



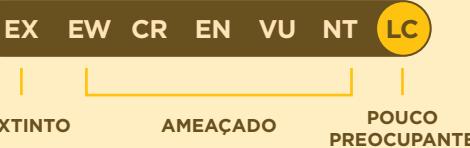
HÁBITOS

Vive em áreas abertas (campos e cerrados), incluindo fazendas e cidades. Alimenta-se de insetos capturados no ar ou no solo, daí retornando ao poleiro favorito.

CURIOSIDADE:

Após o período reprodutivo, o macho deixa de ter penas vermelhas e entra em descanso sexual, tendo sua plumagem marrom.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





Lavadeira-mascarada

Fluvicola nengeta

CARACTERÍSTICAS

É branca com estria preta através do olho, o dorso é cinza-claro; asas e cauda pretas (sendo a cauda com a ponta branca).

REPRODUÇÃO

Nos meses de novembro a março acontece o período reprodutivo, o ninho é feito de gravetos próximo à água. A fêmea bota três ovos e os incuba por 15 dias enquanto o macho cuida da alimentação dela e da proteção do ninho.

HÁBITOS

Ocorre nas margens de brejos e lagos, restingas abertas e manguezais e até no meio urbano. Anda pelo chão, mesmo barrento, procurando comida. É comum ser vista em bandos ou casais. Alimenta-se basicamente de pequenos artrópodes.

CURIOSIDADE:

Seu nome científico significa: do (latim) *fluvius*, *fluvii* = rio; e do (tupi) *nheengetá* = pássaro sussurrando.

Pássaro ribeirinho que sussurra.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Neinei

Megarynchus pitangua

CARACTERÍSTICAS

Bico muito forte e largo, com culmen curvo. Coroa e máscara preta separadas por uma sobrancelha branca, mancha amarela oculta na coroa. O dorso é marrom-oliváceo enquanto sua barriga é amarelo-vivo e sua garganta é branca.

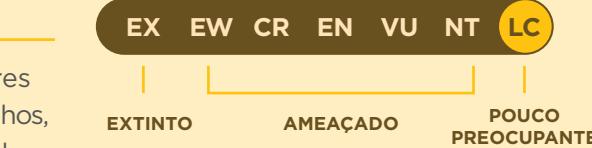
REPRODUÇÃO

A fêmea é responsável pela construção do ninho, uma tigela rasa feita de gravetos e gramas, e o macho traz os materiais. Ela coloca de dois a quatro ovos e os choca sozinha, e os pais se revezam para a alimentação dos filhotes, que saem do ninho após 23 a 26 dias.

HÁBITOS

Visto em dossel de árvores, bordas de matas, capoeiras e árvores aos redores, também é visto em áreas urbanas. É comum vê-los sozinhos, em casal ou em bandos de três. Se alimenta de insetos e de frutinhas, mas já foi visto pescando peixes, caçando lagartos e comendo filhotes de outras aves.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





Bem-te-vi

Pitangus sulphuratus



CARACTERÍSTICAS

Bico muito forte e reto. Coroa e máscara pretas separadas por uma longa sobrancelha branca, mancha amarela semioculta na coroa. O dorso é marrom, asa e cauda com filete canela. Garganta branca e barriga amarelo-vivo.



REPRODUÇÃO

Os pais fazem um ninho volumoso esférico com abertura lateral no topo de árvores e transformadores de poste. A fêmea põe de dois a quatro ovos que são incubados por, aproximadamente, 15 dias.



HÁBITOS

Visto em casal e grupinhos nas bordas de matas e cidades. Alimenta-se de insetos e frutas, porém já foi registrado comendo ratos, pescando pequenos peixes, filhotes de outras aves, caçando pequenos lagartos e nas áreas urbanas consumindo ração de cachorro.

CURIOSIDADE:

É também muito popular em outros países, recebendo nomes onomatopeicos em várias línguas como kiskadee, em inglês, qu'est ce, em francês (Guiana), e bichofeo, em espanhol (Argentina).

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Sabiá-poca

Turdus amaurochalinus



CARACTERÍSTICAS

Mede aproximadamente 23 cm. Loro negro, garganta com estrias escuras bem marcadas e parte superior marrom-acinzentadas a oliváceas-escuras e sem contraste com cabeça e nuca. As partes inferiores são pardo-acinzentadas, com baixo abdômen branco.



REPRODUÇÃO

Inicia-se em agosto e a nidificação ocorre em arbustos isolados. O ninho tem formato de tigela, é feito de raízes e fibras com acabamento de barro nas paredes. Coloca de três a quatro ovos e o casal fica junto durante o período de incubação.



HÁBITOS

Pousado ou no chão, possui o hábito de balançar a cauda rapidamente na vertical. Alimenta-se de invertebrados e pequenos frutos, principalmente no solo.



CURIOSIDADE:

No período reprodutivo, as aves (que estão na idade para isso) apresentam um amarelo-vivo no bico, característica ligada a esse momento.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





Sabiá-barranco

Turdus leucomelas



CARACTERÍSTICAS

Mede aproximadamente 22 cm. Possui coloração predominante em tons marrons, cabeça e nuca cinzentas, pardo por baixo, garganta com estrias escuras.



REPRODUÇÃO

Inicia-se em agosto estendendo-se até dezembro. Constrói o ninho apoiado em galhos ou forquilhas, usando uma mistura de barro, raízes e folhas. A fêmea choca de dois a quatro ovos que são incubados por, em média, 12 dias, com os filhotes saindo do ninho em torno dos 17 dias de vida. Costuma ter quatro ninhadas por temporada.



HÁBITOS

Comum em matas, cerradões e áreas urbanizadas bem arborizadas e/ou em áreas de jardins. Utiliza os capões de cerrado e cruza áreas abertas em voos diretos à meia altura.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Pitiguarí

Cyclarhis gujanensis



CARACTERÍSTICAS

Tem 15 cm e bico forte, robusto e claro, com gancho na ponta. Oliva por cima, de cabeça e pescoço cinzentos, coroa marrom, sobrancelha canela e olho alaranjado. Branco embaixo com larga faixa amarelada no papo.



REPRODUÇÃO

A maior parte da construção do ninho é feita pela fêmea, que confecciona uma tigela funda e aberta de fibras vegetais revestida de musgo. O ninho é preso em uma forquilha com teias de aranha; nele são postos os ovos que eclodem em 14 dias.



HÁBITOS

Comum em capoeiras, pomares, chácaras, bordas de mata e áreas arborizadas nas cidades. Sozinho ou em casal, desloca-se devagar sobre as copas junto a bandos mistos. Insetívoro, mas às vezes caça lagartixas e filhotes de outras aves.



CURIOSIDADE:

Apresenta 22 subespécies, sendo que três delas ocorrem no Brasil e são distintas pela coloração da sobrancelha.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





Canário-do-mato

Myiothlypis flaveola



CARACTERÍSTICAS

Mede 14,5 cm. Aspecto geral amarelo. Oliva por cima, amarelo-vivo por baixo; sobrancelha e anel ocular parcialmente amarelos. Pernas alaranjadas.



REPRODUÇÃO

Durante a época de reprodução, de julho a dezembro, aumenta a frequência dos cantos. Costuma construir seu ninho em partes baixas de mato e também no chão, o formato do mesmo tende a ter o formato de tigela, a fêmea pode colocar de dois a três ovos por ninhada.



HÁBITOS

Vivem em cerradões e em matas semidecíduas e de galeria. Em casal, caminha e saltita pelo chão e pela vegetação baixa, enquanto abana a cauda aberta. Alimenta-se de invertebrados, podendo também comer frutas como mamão.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Saí-azul

Dacnis cayana



CARACTERÍSTICAS

Tem 12 cm. Os machos são azul-turquesa com garganta e dorso preto, asas e cauda pretos com filetes de azul. As fêmeas são verde-vivas, mais claras no ventre com cabeça azul. E ambos têm as pernas e base do bico rosados.



REPRODUÇÃO

Se reproduz na primavera e no verão. O ninho, feito pela fêmea e protegido pelo macho, tem formato de taça funda. Ela põe dois ou três ovos que são incubados, enquanto é alimentada pelo pai dos filhotes e após o nascimento da prole, ambos alimentam as crias. Costumam ter de duas a quatro ninhadas por temporada.



HÁBITOS

É comum em borda de matas, capoeiras, campos com árvores esparsas, florestas secas e de galeria. Vive aos pares ou em pequenos grupos, procurando insetos em meio a folhagem ou se alimentando de frutas e néctar em árvores e arbustos.



CURIOSIDADE:

Muito semelhante ao saí-de-perna-preta (*Dacnis nigripes*).

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





Tico-tico-rei

Coryphospingus cucullatus



CARACTERÍSTICAS

Mede 13,5 cm. O macho é pardo com tons de vermelho-escuro por cima, tem anel ocular branco e crista preta e vermelha e é vermelho desbotado por baixo. Já a fêmea é marrom por cima e rosada por baixo, também tem o anel ocular branco e não tem crista.



REPRODUÇÃO

Para essa espécie, a reprodução acontece em outubro e fevereiro. A fêmea põe de dois a três ovos e também é responsável pela incubação, de 11 a 12 dias, e alimentação dos filhotes. O macho só participa da alimentação da mãe.



HÁBITOS

Vive em bordas de matas, cerrados, campos, cafezais e pomares, geralmente em locais sombreados, capoeiras ralas e baixas. Alimenta-se de sementes, brotos, frutas e insetos. Desloca-se pulando no solo ou entre moitas e arbustos, onde procura sementes, frutos e insetos para se alimentar.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



CURIOSIDADE:
Eventualmente é capturado e criado em cativeiro.

Coleirinho

Sporophila caerulescens



CARACTERÍSTICAS

Tem de 11 a 12 cm. O macho é inconfundível com seu colar branco e preto. Além do colar, ao lado da garganta preta, um “bigode” branco define a área sob o bico amarelo ou cinza-esverdeado. A fêmea é toda parda, porém é mais escura nas costas.



REPRODUÇÃO

Durante o período reprodutivo, de outubro a fevereiro, o casal se afasta do bando e o macho constrói ninho, em forma de tigela, enquanto que a fêmea se encarrega da incubação dos ovos. A fêmea põe, em média, dois ovos que são chocados por duas semanas ou menos. Cada fêmea choca três ou quatro vezes por ano.



HÁBITOS

Seus habitats são campos abertos, capinzais e cidades. Vive em grupos, às vezes formando grupos mistos com outras espécies de papa-capim e tiziús. Alimenta-se de grãos e sementes e adaptou-se às várias gramíneas trazidas da África, como a braquiária, e acompanhou o crescimento pecuário.



STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





Tico-tico- -do-campo

Ammodramus humeralis



CARACTERÍSTICAS

Podendo atingir 12,5 cm, apresenta uma coloração pardacenta mais apagada com padrão estriado no dorso e liso por baixo. A mancha supraloral amarelo-ouro é característica.



REPRODUÇÃO

O ninho tem um formato de tigela rasa construído diretamente no chão. É azulado e durante o período reprodutivo fica mais visível, pousando em locais expostos para cantar.



HÁBITOS

Vive em áreas abertas, normalmente visto em pares e sempre próximo ao solo e em meio de moitas de capim. Alimenta-se de sementes, podendo também caçar insetos.

CURIOSIDADE: Na época de reprodução os casais estabelecem um território muito bem defendido. Devido aos seus hábitos campestres, esta espécie vem aumentando sua distribuição espacial com o avanço do desmatamento, especialmente na região amazônica.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Tico-tico-do- -bico-amarelo

Arremon flavirostris



CARACTERÍSTICAS

Mede cerca de 16 cm e pesa em média 33 g. Os bicos são amarelo-alaranjado com preto. A característica de dimorfismo sexual é o tom de pardo claro que a fêmea apresenta embaixo.



REPRODUÇÃO

Os ninhos são construídos no solo em formato esférico. Essas aves passam despercebidas mesmo durante o canto emitido de julho a novembro, quando ocorre o período de nidificação. Tem em média duas ninhadas por estação com dois ovos cada uma.



HÁBITOS

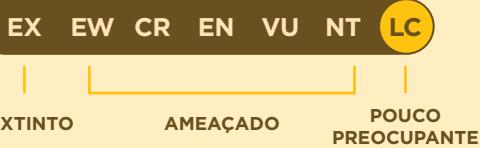
Vive no chão e em áreas baixas das matas ciliares dos rios, corixos e baías, além das matas secas. A qualquer sinal de perigo afasta-se em voos curtos, encobertos pela vegetação densa.



CURIOSIDADE:

As populações do oeste e sudeste do estado podem apresentar o dorso em coloração cinzenta.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





Tico-tico

Zonothichia capensis



CARACTERÍSTICAS

Medindo aproximadamente de 14 a 15 cm, essa ave se destaca pelo seu colar ferrugíneo, assim como o padrão da face com duas faixas pretas e seu pequeno topete, que é preto nas laterais e cinza no centro.



REPRODUÇÃO

O ninho é uma tigela aberta e rala, feito de capim seco e raízes. A fêmea bota de dois a cinco ovos, a incubação dura de 13 a 14 dias e os filhotes nidícolas são cuidados pelo casal.



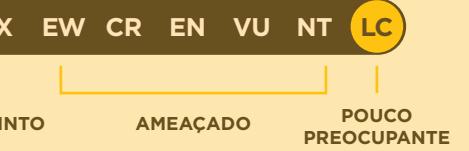
HÁBITOS

É comum em paisagens abertas, plantações, jardins, pátios e coberturas ajardinadas de edifícios. Alimenta-se de sementes, brotos, frutas, insetos e costuma frequentar comedouros com sementes.

CURIOSIDADE:

Foi observado que em certos lugares o tico-tico tem ficado mais raro, às vezes sumido de certas áreas, provavelmente por causa do parasitismo do vira-bosta também conhecida como chupim (uma espécie de ave que parasita os ninhos).

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)



Encontro

Icterus pyrrhopterus



CARACTERÍSTICAS

Medindo aproximadamente 21 cm, apresenta bico preto e fino. Na maior parte da região é preto com ombros castanho-alaranjados. Apresenta ombros e coxas amarelo-vivo e podem ser encontrados mais na região norte do país.



REPRODUÇÃO

Cada casal constrói seu ninho em forma de bolsa, distante dos demais. Tem normalmente uma ninhada por estação com três ovos.



HÁBITOS

Alimenta-se na copa das árvores, com predileção de árvores floridas; costuma agitar a cauda. Seu canto é uma mistura de frases e notas bastante musicais, muitas vezes sem padrão reconhecível; podendo incluir imitações de outras aves (rapinantes).



CURIOSIDADE:

Imita som de predadores para afugentar aves maiores do lugar de sua alimentação.

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)





RÉPTEIS

3 espécies
fotografadas

Dipsas mikanii

Jararaquinha-dormideira

Erythrolamprus poecilogyrus

Cobra-de-capim

Salvator marianae

Teiú

Cobra-de-capim

Erythrolamprus poecilogyrus

CARACTERÍSTICAS

Tem 70 cm. A dentição é áglifa (dentes mais ou menos uniformes sem especialização para inoculação de veneno). Indivíduos adultos possuem dorso verde com série de manchas pretas e ventre com pontos dispersos, enquanto os juvenis apresentam um colar nucal preto que desaparece no decorrer do crescimento.

REPRODUÇÃO

Pode se reproduzir durante o ano todo, mas estudos apontam que o pico é durante os meses de outubro a abril. É ovípara, podendo ter 14 desovas durante todo o ano.

HÁBITOS

Pode ser encontrada em áreas alagadas, visto que usa corpos d'água para forrageamento (método de busca de alimento) e para dormir, mas pode habitar diversos ambientes, entre eles campos, matas e ambientes urbanos. A dieta é composta principalmente por anuros, porém já foram observados comendo peixes, lagartos e roedores.



STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)

EX	— EXTINTO
EW	
CR	
EN	
VU	
NT	
LC	POUCO PREOCUPANTE



Jararaquinha-dormideira

Dipsas mikanii



CARACTERÍSTICAS

Mede de 15 a 40 cm. As pupilas são verticais, a cabeça arredondada destacada do corpo e dentição áglifa (sem presas inoculadoras de veneno). De ventre claro e dorso de coloração de fundo cinza escuro ou preto com manchas ou listras claras ao redor dele todo.



REPRODUÇÃO

Ovípara, a mãe desova entre 5 e 10 ovos por ciclo reprodutivo (setembro a janeiro, com pico em novembro). Já a gestação ocorre entre 12 a 13 semanas.



HÁBITOS

Alimenta-se de moluscos, especificamente lesmas, por isso é muito vista em hortas e pomares. Tem hábitos noturnos e durante o dia se recolhe e se enrola entre galhos e folhas secas ou em ocos de árvores.



Teiú *Salvator marianae*



CARACTERÍSTICAS

Pode chegar a ter 1,6 m, medindo da cabeça ao rabo, mas seu corpo tem, em média, 50 cm. A coloração mescla em tons de preto, amarelo e branco, e suas laterais são preenchidas com bolinhas claras. Os juvenis desse gênero apresentam parte do corpo esverdeado.



REPRODUÇÃO

Se reproduzem durante a primavera (atividade sazonal). O macho emite sons para chamar a atenção da fêmea e a persegue. Após a cópula, a fêmea fica exposta ao sol, sem acasalar com mais nenhum macho. A ovipostura é feita à tarde e à noite. A fêmea busca uma toca para depositar seus ovos, podendo chegar até 37 ovos. A incubação demora em média 63 dias.



HÁBITOS

Vive em vegetação aberta e em áreas de borda, além de ambientes florestais. É ativo durante o dia e apresenta hábito alimentar onívoro, comendo vegetais e animais.



INVENTÁRIO DA FAUNA SILVESTRE

Listas das Espécies Inventariadas



ANFÍBIOS

Leptodactylus mystacinus
Rã-assoviadora

Leptodactylus podicipinus
Rã-de-goteira

Dendropsophus nanus
Pererequinha-do-brejo

Boana albopunctata
Perereca-cabrinha

Physalaemus cuvieri
Rã-cachorro

Dendropsophus minutus
Perereca-ampulheta

Leptodactylus latrans
Rã-manteiga

Rhinella diptycha
Sapo-cururu

Scinax fuscovarius
Perereca-de-banheiro

Leptodactylus mystacinus
Rã-de-bigode



AVES

Crypturellus parvirostris
Inambu-chororó

Rhynchotus rufescens
Perdiz

Syrigma sibilatrix
Maria-faceira

Buteo brachyurus
Gavião-de-cauda-curta

Vanellus chilensis
Quero-quero

Patagioenas picazuro
Asa-branca

Zenaida auriculata
Avoante

Leptotila verreauxi
Juriti-pupu

Piaya cayana
Alma-de-gato

Eupetomena macroura
Beija-flor-tesoura

Chlorostilbon lucidus
Besourinho-de-bico-vermelho

Hylocharis chrysura
Beija-flor-dourado

Psittacara leucophthalmus
Periquitão

Thamnophilus pelzelni
Choca-do-planalto

Taraba major
Choró-boi

Synallaxis frontalis
Petrim

Pitangus sulphuratus
Bem-te-vi

Myiozetetes similis
Bentevizinho-de-penacho-vermelho

Cnemotriccus fuscatus
Guaracavuçu

Lathrotriccus euleri
Enferrujado

Cyclarhis gujanensis
Pitiguari

Turdus leucomelas
Sabiá-barranco

Anthus lutescens
Caminheiro-zumbidor

Zonotrichia capensis
Tico-tico

Ammodramus humeralis
Tico-tico-do-campo

Myiothlypis flaveola
Canário-do-mato

Pseudoleistes guirahuro
Chupim-do-brejo

Tangara sayaca
Sanhaço-cinzento

Coryphospingus cucullatus
Tico-tico-rei

Tersina viridis
Saí-andorinha

Coragyps atratus
Urubu-preto

Rupornis magnirostris
Gavião-carijó

Aramides cajaneus
Saracura-três-potes

Gallinula galeata
Galinha-d'água

Columbina talpacoti
Rolinha

Crotophaga ani
Anu-preto

Athene cunicularia
Coruja-buraqueira

Phaethornis pretrei
Rabo-branco-acanelado

Picumnus albosquamatus
Picapauzinho-escamoso

Celeus flavescens
Pica-pau-da-cabeça-amarela

Caracara plancus
Carcará

Brotogeris chiriri
Piriquito-de-encontro-amarelo

Corythopis delalandi
Estalador

Todirostrum cinereum
Ferreirinho-relógio

Myiarchus tyrannulus
Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado

Fluvicola nengeta
Lavadeira-mascarada

Troglodytes musculus
Corruíra

Turdus leucomelas
Sabiá-branco

Setophaga pityayumi
Mariquita

Molothrus bonariensis
Chupim

Conirostrum speciosum
Figuinha-de-rabo-castanho

Euphonia chlorotica
Fim-fim

Coccyzus melacoryphus
Papa-lagarta

Guira guira
Anu-branco

Heliomaster squamosus
Bico-reto-de-banda-branca

Veniliornis passerinus
Picapauzinho-anão

Cariama cristata
Seriema

Thamnophilus doliatus
Choca-barrada

Campstostoma obsoletum
Risadinha

Elaenia flavogaster
Guaracava-de-barriga-amarela

Casiornis rufus
Maria-ferrugem

Megarynchus pitangua
Neinei

Cyanocorax chrysops
Gralha-picaça

Arremon flavirostris
Tico-tico-de-bico-amarelo

Volatinia jacarina
Tiziú

Dacnis cayana
Sai-azul

Sporophila caerulescens
Coleirinho

Pionus maximiliani
Maitaca

Pyrocephalus rubinus
Príncipe

Pygochelidon cyanoleuca
Andorinha-pequena-de-casa

Stelgidopteryx ruficollis
Andorinha-serradora

Icterus pyrrhogaster
Encontro

Sicalis flaveola
Canário-da-terra

Crypturellus tataupa
Inhambu-chintã

Cathartes aura
Urubu-de-cabeça-vermelha

Chloroceryle americana
Martim-pescador-pequeno

Amazona aestiva
Papagaio

Lepidocolaptes angustirostris
Arapaçu-de-cerrado

Leptopogon amaurocephalus
Cabeçudo

Todirostrum poliocephalum
Teque-teque

Myiarchus ferox
Maria-cavaleira

Gubernetes yetapa
Tesoura-do-brejo

Xolmis velatus
Noivinha-branca

Cyanocorax cristatellus
Gralha-do-campo

Turdus amaurochalinus
Sabiá-poca

Saltator similis
Trinca-ferro

Nothura maculosa
Codorna-amarela

Cairina moschata
Pato-do-mato

Amazilia fimbriata
Beija-flor-de-garganta-verde

Trogon surrucura
Surucuá-variado

Milvago chimachima
Carapateiro

Euscarthmus meloryphus
Barulhento

Sicalis citrina
Canário-rasteiro

Ramphastos toco
Tucanuçu



MAMÍFEROS

Artibeus fimbriatus
Morcego-de-cara-branca

Carollia perspicillata
Morcego-de-cauda-curta

Desmodus rotundus
Morcego-vampiro

Myotis ruber
Morecego-borboleta-avermelhado

Platyrrhinus lineatus
Morcego-de-linha-branca

Nasua nasua
Quati

Dasyprocta azarae
Cutia

Rhipidomys sp
Camundongo

Alouatta guariba clamitans
Bugio-ruivo

Procyon cancrivorus
Mão-pelada

Gracilinanus agilis
Cuíca

Dasypus novemcinctus
Tatu-galinha

Caluromys lanatus
Cuíca-lanosa

Cerdocyon thous
Cachorro-do-mato

Didelphis albiventris
Gambá-saruê

Gracilinanus agilis
Cuíca-graciosa

Alouatta guariba clamitans
Bugio-ruivo



PEIXES

Astynax lacustris
Lambari-do-rabo-amarelo

Psalidodon fasciatus
Lambari-do-rabo-vermelho

Callichthys callichthys
Caborja

Geophagus brasiliensis
Acará

Hypostomus ancistroides
Cascudo



RÉPTEIS

Dipsas mikanii
Jararaquinha-dormideira

Salvator merianae
Teiú

Erythrolamprus poecilogyrus
Cobra-capim



LEGENDA

De acordo com as listas do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2018), do Governo Federal (BRASIL, 2018), da União Internacional para Conservação da Natureza e Recursos Naturais (IUCN, 2018) e da Conventions on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora (CITES, 2021). Quando a espécie se encontra classificada em alguma categoria de ameaça estão acompanhadas do sufixo SP-, MMA-, IUCN- ou CITES- conforme cada lista e as seguintes siglas:

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN 3.1)

EX	EXTINTO
EW	
CR	AMEAÇADO
EN	
VU	
NT	
LC	POUCO PREOCUPANTE

CR (Critically Endangered): Criticamente em Perigo. Apresenta risco extremante alto de extinção na natureza em futuro próximo, em decorrência de profundas alterações ambientais ou de alta redução populacional, ou ainda, de intensa diminuição da sua área de distribuição.

EN (Endangered): Em Perigo. Risco muito alto de extinção na natureza, em decorrência de grandes alterações ambientais ou de significativa redução populacional, ou ainda, de grande diminuição da sua área de distribuição.

VU (Vulnerable): Vulnerável. Apresenta alto risco de extinção em médio prazo, em decorrência de alterações ambientais preocupantes ou de sua redução populacional, ou ainda, da diminuição da sua área de distribuição.

NT (Near Threatened): Quase Ameaçada. Espécie cuja avaliação quanto aos critérios não a qualifica para as categorias de ameaça citada acima, mas mostra que ela está em vias de integrá-las em futuro próximo, se nenhuma ação de conservação for realizada.

DD (Data Deficient): Dados Insuficientes. Espécie cujas informações disponíveis sobre sua distribuição e/ou estado de conservação de suas populações são insuficientes para realização de uma avaliação direta ou indireta sobre seu risco de extinção, reconhecendo-se a demanda por futuras pesquisas com vistas a subsidiar seu enquadramento em alguma das categorias de ameaça.

LC (Least-Concern): Pouco Preocupante. Quando é avaliado segundo os critérios e não se qualifica em nenhuma das categorias de ameaça. Espécies de distribuição ampla ou abundantes normalmente são incluídas nesta categoria. Espécies raras e de distribuição restrita também podem ser classificadas como LC, desde que não haja ameaças significativas.

EW (Extinct in the wild): Extinta na natureza. Espécies que sobrevivem apenas em cativeiro, porém, estão extintas na natureza.

EX (Extinct): Extinta. Quando o último indivíduo da espécie morreu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, C. O.; CONDEZ, T. H. & SAWAYA, R. J. S. Anfíbios Anuros do Parque Estadual das Furnas do Bom Jesus, sudeste do Brasil, e suas relações com outras taxocenoses no Brasil. *Biota Neotrop.*, v. 9 nº2.

BARBOSA, B. C. et al. Aves do Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Zoociências*, Minas Gerais, ano 2019, v. 20. 15p.

BEISIEGEL, B. M.; CAMPOS, C. B. Avaliação do risco de extinção do Quati: Nasua na sua (*Linnaeus, 1766*) no Brasil. *Revista BioBrasil*, Brasília, n. 1 (2013): Avaliação do Estado de Conservação dos Crocodilianos e dos Carnívoros, p. 269-276, 30 jun. 2013. Disponível em: <<https://revistaelectronica.icmbio.gov.br/BioBR/article/view/396>>. Acesso em: 06 mai. 2022.

BONVICINO, C. R.; OLIVEIRA, J. A.; D'ANDREA, P. S. Guia dos roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseados em caracteres externos. - Rio de Janeiro: Centro Pan-American de Febre Aftosa - OPAS/OMS, 2008. 120p. (Série de Manuais Técnicos,11).

BRESSAN, P. M.; KIERULFF, M. C. M.; SUGIEDA, A. M. Fauna Ameaçada de Extinção no Estado de São Paulo: Vertebrados / São Paulo: Fundação Parque Zoológico de São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 2009. 648p.

CBRO, Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Lista das Aves do Brasil. CBRO, 2014. 11ª ed. 42p.

CHEIDA, C. C.; GUIMARÃES, F. H.; BEISIEGEL, B. M. Avaliação do risco de extinção do Guaxinim: *Procyon cancrivorus* (Cuvier, 1798) no Brasil. *Revista BioBrasil*, Brasília, n. 1 (2013): Avaliação do Estado de Conservação dos Crocodilianos e dos Carnívoros, p. 283-290, 10 jun. 2013. Disponível em: <<https://revistaelectronica.icmbio.gov.br/BioBR/article/view/398>>. Acesso em: 06 mai. 2022.

CITES, 2022. Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora, Appendices I, II and III. 2022. Disponível em: <<https://checklist.cites.org/#/en>> Acesso em 20 abr. 2022.

DE LUCA, A. C. Guia Fotográfico: Aves do Estado de São Paulo: Guia fotográfico / texto Andre Cordeiro De Luca, fotos Edson Roberto Endrigo. - 1. ed. - São Paulo: Aves & Fotos Editora, 2020. 460p.

DE VIVO, M. et al. Checklist dos Mamíferos do Estado de São Paulo. *Biota Neotrop.* v. 11 (1a).

FAVARETTO, M. A. Aves do Brasil, vol I: Rheiformes a Psittaciformes / Mario Arthur Favretto. - Florianópolis: Mario Arthur Favretto, 2021. 596 p.

FERREIRA, G. B.; OLIVEIRA, M. J. R. Descobrindo os mamíferos: Um guia para as espécies do norte de Minas Gerais - Discovering mammals: A guide to the species of northern Minas Gerais. - Januária: Biografia, 2014. Edição bilingue: português/inglês.

FREITAS, M. A. Serpentes Brasileiras. 2003. 80p.

GARCIA, Dante Carvalho; CANDIANI, Giovano. Diagnóstico dos Inventários de Fauna em estudos de Impacto Ambiental de Aterro Sanitário. RBCIAMB. Diadema, ano 2017, n. 45, p. 100-114, 06 jun. 2017.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBIO/ MMA. Aplicação de critérios e categorias da UICN na avaliação da fauna brasileira. 2013 Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/biodiversidade/fauna-brasileira/avaliacao-do-risco/apostila_aplicacao_criterios_categorias_UICN_versao_2.0.pdf> Acesso em: 08 abr. 2022.

Espécies ameaças - Lista 2014. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/lista-de-especies>> Acesso em: 02 mai. 2022.

Guia de orientação para manejo de espécies exóticas invasoras em unidades de conservação federais. Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2019. 136p.

Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I / -- 1. ed. -- Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018. 492 p.

Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume II - Mamíferos / -- 1. ed. -- Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018. 625p.

Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume III - Aves / -- 1. ed. -- Brasília, DF : ICMBio/MMA, 2018. 712p.

Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume IV - Répteis / -- 1. ed. -- Brasília, DF : ICMBio/MMA, 2018. 255p.

Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume V - Anfíbios / -- 1. ed. -- Brasília, DF : ICMBio/MMA, 2018. 131p.

Relatório de rotas e áreas de concentração de aves migratórias no Brasil. Cabedelo, PB: CEMAVE/ICMBIO. 2020. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/relatorios/relatorio_de_rotas_e_areas_de_concentracao_de_aves_migratorias_brasil_3edicao.pdf> Acesso em: 07 abr. 2022.

IUCN, 2014. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.1. Disponível em: <www.iucnredlist.org> Acesso em: 07 abr. 2022.

LEÃO, T. C. C. et al. Espécies Exóticas Invasoras no Nordeste do Brasil: contextualização, manejo e políticas públicas / Tarciso C. C. Leão, Walkíria Regina Almeida, Michele Dechoum, Sílvia Renate Ziller - Recife: Cepan, 2011.

MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G. M.; PAGLIA, A. P. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção - 1.ed. - Brasília, DF : MMA; Belo Horizonte, MG : Fundação Biodiversitas, 2008. 1420p.

MANHÃES, M.A. & LOURES-RIBEIRO, A. Avifauna da Reserva Biológica Municipal Poço D'Anta, Juiz de Fora, MG. *Biota Neotrop.* vol. 11 nº 3. p. 275-286

MENDONÇA, R. A. A. Áreas prioritárias para conservação do Cerrado Paulista: Uma análise da flora e fauna ameaçada. Bauru: Universidade Sagrado Coração, 2018. 167p. Dissertação de Pós-graduação (Especialização em Ciência e Tecnologia Ambiental) - Universidade Sagrado Coração, 2018.

MENQ, W. Aves de Rapina: Informações sobre todas as espécies de aves de rapina do território brasileiro. Disponível em: <<http://www.avesderapinabrasil.com/lista.htm>> Acesso em: 15 abr. 2022.

MONTEIRO-FILHO, E. L. A.; CONTE, C. E. Revisões em Zoológia: Mata Atlântica. - 1 ed. - Curitiba: Ed. UFPR, 2017. 490p.

MOREIRA-LIMA, L. Aves da Mata Atlântica: riqueza, composição, status, endemismo e conservação. São Paulo: USP, 2013. 526p. Dissertação (Mestrado em Zoologia) - Universidad de São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/41/41133/tde-17042014-091547/publico/Luciano_Lima_COMP.pdf> Acesso em : 08 abr. 2022.

MOTTA-JUNIOR, J.C., GRANZINOLLI, M.A.M. & DEVELEY, P.F. 2008. Aves da Estação Ecológica de Itirapina, estado de São Paulo, Brasil. *Biota Neotrop.* v. 8 no 3. 207-227p.

NUNES, A. P. Aves migratórias e nômades ocorrentes no Pantanal [recurso eletrônico] /texto Alessandro Pacheco Nunes, fotos Walfrido Moraes Tomas - Corumbá: Embrapa Pantanal, 2008. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/784607/1/Livro033.pdf>> Acesso em: 15 abr. 2022.

PACHECO, J. F. et al. Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos - Segunda edição. Disponível em: <<https://zenodo.org/record/5138368#YpURHKjMLIW>>. Acesso em: 30 mai. 2022.

PEIXOTO, J. E. Aspectos comportamentais de Perdiz (*Rhynchotus rufescens*) em cativeiro durante a fase reprodutiva: um estudo de caso. Pirassununga, 2002. 131p. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo - USP. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/74/74131/tde-02042003-163413/publico/3258917.pdf>> Acesso em: 26 mai. 2022.

PLANETA AVES. Pardal e as aves exóticas que dominaram o Brasil. Youtube, dez. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=i8R8Hc5cbv4>>. Acesso em: 30 mai. 2022.

PONGIOPPI, T. et al. Conservação das aves na Serra do Urubu - Pernambuco, Brasil. Disponível em: <https://savebr-site.s3.amazonaws.com/conserva_c3_a7_c3_a3o_das_aves_da_serra_do_urubu_save_brasil.pdf> Acesso em: 15 abr. 2022.

PLANETA AVES. Pomba e Rolinhos do Brasil: Quantas existem? Mais rara? Cantos das Rolinhos e Pombas brasileiras. Youtube, nov. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ouy7hFllo_Q&t=598s>. Acesso em: 27 mai. 2022.

PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Plano de Manejo Parque Natural Municipal Agusto Ruschi. São José dos Campos, SP. 2014. Anexos 14. Disponível em: <https://www.sjc.sp.gov.br/media/25064/anexo_14_riqueza_de_especies_avifauna.pdf> Acesso em: 26 mai. 2022.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Fazenda do Carmo. São Paulo, SP. 2014. Anexos 11 Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/ANEXO_11_Listas_aves_Parque_Municipal_do_Carmo.pdf> Acesso em: 26 mai. 2022.

REIS, M. L. et al. Monitoramento da biodiversidade: Região 1 / ilustrações Stephen D. Nash... [et al.]. - Brasília (DF): GKNORONHA, 2015. - (Guia de identificação de espécies alvo de aves e mamíferos ; v. 1) 40 p.

REIS, N. R. et al. Mamíferos do Brasil. - Londrina: 2006. 437p.

RIDGELY, R. S.; et al. Aves do Brasil: Mata Atlântica do sudeste / [tradução Martha Argel]. - São Paulo: Editora Horizonte, 2015. 417p.

RUIM, J. B. Relações entre tamanho populacional, uso do habitat, dieta e predação de ninho por Nasua nasua (Carnívora, Procyonidae) em remanescentes florestais. São José do Rio Pedro: UNESP, 2014. 88p. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 2014.

SABESP, COMPANHIA DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Inventário de fauna represa de abastecimento de Taiaçupeba. Suzano, 2013. 173 p.

SANTOS, V. R.; PIROLI, E. L. Monitoramento das áreas de preservação permanentes (APPs) da calha principal do Médio Parapanema, apoiado em ferramentas de geoprocessamento. REVISTA GEONORTE, Edição Especial, V.2, N.4, p.1602 - 1611, 2012.

SÃO PAULO. Inventário da Fauna Silvestre do Município de São Paulo - 2018. 224p.

SAVE BRASIL, SOCIEDADE PARA CONSERVAÇÃO DAS AVES DO BRASIL. Plano de Manejo: Reserva Particular do Patrimônio Natural Pedra D'Anta. Recife, PE. 2012. 141p. Anexo 2. Disponível em: <http://www2.cprh.pe.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Dantas_Anexo-2.pdf> Acesso em: 26 mai. 2022.

SCHUNCK, F., M. SOMENZARI, C. LUGARINI & E.S. SOARES [orgs.] (2011) Plano de ação nacional para a conservação dos papagaios da Mata Atlântica. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

SIGAM. Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Ilha Comprida. Ilha Comprida, SP. Disponível em: <https://sigam.ambiente.sp.gov.br/sigam3/repositorio/511/Documentos/APAIlhaComprida/Diagnostico_APAlha%20Comprida_20-03-19.pdf> Acesso em: 26 mai. 2022.

SILVEIRA, L. F.; UETO, A. 2011. Checklist das aves do Estado de São Paulo. *Biota Neotropica*, v. 11 no 1.

SILVEIRA, L. F., G.A. BENEDICTO, F. SCHUNCK; A.M. SUGIEDA. Aves. In: BRESSAN, P.M.; KIERULFF, M.C. & SUGIEDA, A.M. (Orgs), Fauna ameaçada de extinção no Estado de São Paulo: Vertebrados. São Paulo, Fundação Parque Zoológico de São Paulo e Secretaria do Meio Ambiente. 2009.

Secretaria do Meio Ambiente - SMA. Plano de Ação para Conservação dos Primatas do Estado de São Paulo. São Paulo, 2015. 89p.

Sociedade Brasileira de Herpetologia - SBH. 2022. Lista Brasileira de Anfíbios e Répteis. Disponível em: <<https://www.sbhherpetologia.org.br/>> Acesso em: 13 mai. 2022.

HOMASSEN, H.; ZIADE, C. F. Guia ilustrado de répteis e anfíbios da área de influência da Usina Hidrelétrica de Emborcação. - Belo Horizonte: Cemig, 2020.

WIKIAVES. Disponível em: <<https://www.wikiaves.com.br/index.php>> Acesso em: 07 abr. 2022.



